



“ONDE MORAS?” – Ilustração de Capa, Madalena Matoso, 2009

## **ONDE MORAS?**

## **UMA PROPOSTA**

**Tópicos para a intervenção inicial**

Maria da Conceição Moita

**A iniciação à fé cristã das crianças de hoje**

**- da teologia à pedagogia**

**3 a 5 Outubro 2009**

 **Fundação Betânia 2009**

**Onde Moras?**

## Uma proposta

### Tópicos para a intervenção inicial

3.10.09

Maria da Conceição Moita

Estou aqui para vos testemunhar o processo de trabalho e as grandes linhas inspiradoras de um grupo alargado de gente que, durante três anos, elaborou materiais para iniciação à fé cristã de crianças e jovens, para o 4º, 5º e 6º ano de catequese.

Como começou esta aventura? Efectivamente fomos desafiados pelo Secretariado Nacional da Catequese para colaborar na elaboração dos novos catecismos exactamente para a fase que referi. Aceitamos com grande entusiasmo. Elaboramos o Guia para o 4º ano e depois de algum tempo foi dispensada a nossa colaboração com o argumento de que as orientações para o discurso do(a) catequista não estavam escrita no discurso directo. É verdade que nas reuniões que tivemos com os responsáveis deste processo sempre manifestámos a nossa ‘objecção de consciência’ em redigir orientações para que o(a) catequista (de norte a sul do país e qualquer que fosse o seu grupo) contivessem um discurso prefabricado, pronto a ser reproduzido. Realmente pensamos que a catequese deve necessariamente ser testemunho de uma fé experienciada pessoalmente e que o(a) catequista transmite, depois de preparar cuidadosamente toda a sessão de catequese em função do grupo concreto de crianças/jovens.

Quando nos foi comunicada a decisão do Secretariado Nacional manifestamos logo o desejo de ‘testar’ o que tínhamos feito – o que mereceu o apoio dos seus responsáveis. De facto, fizemos de imediato uma edição de autores do Caderno “Onde moras?” e no ano seguinte estes materiais começaram a ser utilizados em diversas paróquias. Simultaneamente, fomos incentivados a continuar este projecto. Foi o que fizemos, na convicção de podia ser um pequeno contributo para a renovação da catequese em Portugal. Mais tarde as

Edições Paulinas assumiram a edição e distribuição destes materiais e posteriormente acordámos com a Fundação Betânia receber todas as receitas dos direitos de autor. Este Encontro situa-se exactamente na intenção desta Fundação de contribuir para a formação de pequenos grupos de catequistas.

### **Quais as opções que estiveram presentes na concretização deste projecto?**

A catequese, como bem sabemos, é uma acção da Igreja que tem vindo a ser objecto de novas dinâmicas. Como muitos outros que trabalham neste campo pastoral, consideramos que um feixe de factores tem contribuído para a mudança das perspectivas catequéticas:

1º - Os estudos bíblicos e litúrgicos, o diálogo entre o pensamento cristão e a filosofia moderna, a renovação do pensamento teológico sob o sopro renovador do Concílio Vaticano II.

2º - A investigação psico-pedagógica que no século passado foi extremamente fecunda, nomeadamente nos contributos que nos trouxe sobre os mecanismos de aprendizagem ao longo da infância e a sobre a importância da actividade daquele que aprende.

3ª - A transformação cultural nas nossas sociedades (o pluralismo, a laicidade, a democracia....) e tudo aquilo que neste domínio é interpelação à Igreja. Conscientes destas circunstâncias e desafios, aceitamos a tarefa que nos era proposta.

### **Qual a concepção de catequese que adoptámos?**

Em traços gerais diríamos:

- A catequese é um anúncio e um convite
- A catequese é a iniciação global à vida cristã e não, como há uns anos, o ensinamento de uma doutrina. É a acção de escutar e reproduzir um eco, que vem de muito longe. É uma passagem de um testemunho numa cadeia, onde

cada um passa a outro uma Palavra, uma memória viva feita de experiência pessoal e comunitária.

- É a transmissão intencional, organizada e consistente da fé da Igreja.
- Esta acção inscreve-se numa das missões mais importantes da Igreja: a da evangelização.
- Esta acção é permanentemente suportada pela fé na presença do Espírito que tudo ilumina e faz nascer e renascer e na certeza de que as crianças e os jovens são capazes não só de serem evangelizados (e de efectiva intimidade com Jesus) como de serem evangelizadores.

### **Qual o modelo de catequese que assumimos?**

Como é natural apoiamo-nos em grandes referenciais.

A valorização do acto catequético é assumido pela Igreja num excelente documento intitulado Directório Geral da Catequese, 1997.

Diferentes correntes catequéticas que têm marcado a catequese ao longo dos últimos tempos. André Fossion elaborou para o Instituto Lumen Vitae vários documentos (fonte: [www.lumenonline.net](http://www.lumenonline.net)) sobre cada um dos modelos que é possível identificar e que revelam coerência interna.

As nossas opções inspiram-se fundamentalmente no modelo kerygmático, ainda que muito influenciadas pelo modelo catecumenal, antropológico e experiencial.

A partir das grandes traves mestras desta missão eclesial e num percurso de estudo, de debate e tendo em conta a nossa própria experiência, fomos dando corpo a este projecto, fazendo e refazendo, num grande trabalho de equipa.

Assumimos como grandes traves - mestras:

- que a catequese é uma acção de comunicação;
- que é um testemunho dirigido a uma pessoa com determinadas características, situada num contexto;

- que adopta um estilo narrativo – conta a história da salvação cujo centro é Jesus;
- que é cristocêntrica e trinitária;
- que encontra na Bíblia e na experiência pessoal e social dois pilares insubstituíveis;
- que apela à fé e à conversão permanente, vividas numa comunidade que é a Igreja;
- que é uma iniciação, o que supõe a catequese ao longo da vida;
- que se centra no essencial do pensamento teológico e da tradição da comunidade cristã;
- que apela ao anúncio da fé feito pelas próprias crianças;
- que convida os catequizandos a um empenhamento na transformação do mundo.

### **Que pedagogia da fé fizemos nossa?**

- Ter a preocupação permanente duma dupla fidelidade:
  - . À fé da Igreja
  - . Às crianças e jovens do nosso tempo
- Em termos de conteúdos propostos ter em conta duas metáforas: a espiral e a trança. A espiral, para nós, significa que todos os conteúdos podem e devem ser abordados ao longo do percurso da catequese, tendo em conta a faixa etária do catequizando e o seu grau de maturidade e de iniciação. A trança sugere que todos os aspectos da vida cristã devem estar contemplados na organização dos conteúdos.
- Em termos metodológicos considerámos fundamental aproveitar os saberes mais pertinentes trazidos pelas Ciências da Educação, sem nunca perder de vista a especificidade da catequese – o exemplo de Jesus: o convite e a radicalidade.
- Propor, não impor.
- Assumir uma pedagogia da proximidade e do acolhimento.
- Propor uma ética centrada na consciência, na liberdade e na responsabilidade, à luz das bem-aventuranças

- Ter em conta que a catequese ganha todo o seu sentido quando verdadeiramente integrada numa comunidade.
- Utilizar uma linguagem (umas linguagens) adaptada aos destinatários, iniciando ao contacto com o simbólico.
- Optar por uma estética de qualidade.
- Potenciar a participação efectiva de cada criança, o questionamento e a alegria de estarem a viver um processo de procura de encontro com Alguém.
- ‘Levar a sério’ as crianças, não as infantilizando e acreditando nas suas potencialidades.
- Incluir cada criança e jovem numa dinâmica de inserção num grupo que partilha a descoberta, a dúvida, o debate.
- Considerar a memória um elemento fundamental na construção de uma fé que ganha raízes.
- Não estabelecer objectivos que digam respeito ao “acontecimento interior” que acontece em cada um e que, pela sua natureza, não é avaliável por nós.

O primeiro volume destes nossos cadernos foi intitulado: “Onde Moras? Uma história de Encontro”. É centrado na pessoa de Jesus. A Fundação Betânia e algumas de nós que ajudámos a preparar este Encontro decidimos ir buscar este título e colocá-lo aqui como grande inspiração para os trabalhos destes dias.

É importante notar que cada um dos volumes desta colecção tem no título ma pergunta. Só posteriormente eu, por exemplo, aprendi a importância da pergunta para o povo judaico e que ainda hoje numa família israelita, quando uma criança chega a casa os pais questionam: quantas e que perguntas fizeste hoje ao professor? A pergunta parte já de um trabalho interior, de um desejo, de uma procura. E significa uma predisposição para ouvir uma resposta que dê sentido a um processo em que o acto de indagar é chave para começar ou reavaliar caminhos feitos e caminhos por fazer.

Que a pergunta feita a Jesus pelos seus discípulos seja, todos os dias, a nossa. Não será esta a melhor maneira de o conhecer, de o seguir e de o amar?

## CRÉDITOS DE IMAGEM

“ONDE MORAS?” – Ilustração de Capa, **Madalena Matoso**, 2009